

As assignaturas são de 28 por trimestre, 48 por semestre e 88 por anno para a Corte e Nieheroy.

# O DOMINGO

As reclamações podem ser remittidas á rua do Príncipe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

## Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violaute A. Nimenos de Bivar e Vellasco

### O DOMINGO

Rio, 1 de Março de 1874.

Com o presente numero encetamos o 2º trimestre da existencia do nosso humilde periodico.

Correndo-nos o dever de agradecer de dentro d'alma ás pessoas que o assignaram por um trimestre, respeitosamente lhes sollicitamos o favor de continuarem a honrar-nos com as suas assignaturas

E aquellas pessoas que nos tem conjuvado com suas produções, tributamos tambem os nossos mais vivos agradecimentos.

A Redacção.

A's EMAS. SNRAS. DD. HONRATA MINKLVINA E MARIA  
LEONILDA CARNEIRO DE MENDONÇA.

(da Cidade do Rio Preto, Minas)

A vós que de tão remotas plagas me honrastes com vossas minutas locubrações, tributo-vos os mais sinceros agradecimentos: e aceitando com toda a sinceridade e prazer vossas delicadas e apreciaveis offertas, proclamo-vos—*collaboradoras*—do unico modesto organ nesta corte do nosso Sexo—*O Domingo*.

Interrompemos o nosso artigo sobre a Educação moral, para dar entrada ao que abaixo extrahimos da *Auro-ra Brasileira*, Revista litteraria que se publica em Ithaca, nos Estados Unidos, na lingua de Camões, sendo seus collabodores alguns jovens brasileiros que na Universidade de Cornell vão beber a sciencia, e alli illustram o nosso nome.

Nesse primoroso e alentado artigo é a *mulher* tão bem julgada, que absteino-nos de addir-lhe uma só palavra nossa; e offerecendo-o aos nossos leitores, julgamos

prestar-lhes um bom serviço, e ao mesmo tempo encarecer como merece a *mulher* que na elegante phrase do autor do artigo é o reflexo da Providencia.

### A Educação da mulher

«Desde que Christo, vindo ao mundo, nobilitou a mulher—aniquilando as leis oppressivas que a escravizavam, que ella, deixando de ser um tórpe objecto—um aviltante instrumento de praser e se engrandecendo pelo pudôr e pela virtude, aspirou a representar um grande papel na vida da humanidade. Mas, os homens obcecados pela ignorancia, dominados pelo espirito de orgulho, não podendo comprehender ainda a sublimidade das doutrinas santificadas no sacrificio do Calvario, acolheram apenas na mulher o ente fecondo, participe dos bens temporaes e a imaginaram inferior em intelligencia e discernimento.

«Si penetrassem os então no intimo des a sociedadeahi viriamos o amor do luxo e da vaidade inoculado no seu espirito, pervertendo toda a moral, todos os sentimentos; o achego ás festas e aos praseres, gerando a indolencia e matando-lhe o desejo do trabalho, enfraquecendo-lhe a actividade, combatendo-lhe o espirito, para deixar ficar só a materia.

«Nos ricos teriamos o egoismo e a indifferença nas grandes necessidades da patria; nos pobres a penuria e o desanimo; por toda a parte a corrupção e a miseria!

«Agora, porem que as luzes da civilisação espancam as trevas dos preconceitos e prejuizos do passado, chamando todos á actividade e ao trabalho—o espirito progressista do seculo, como base da nova sociedade, reclama para a mulher a divisão dos monopolizados direitos, as negadas prerogativas, as conculcadas liberdades, as quaes lhe assistiam pela razão e pela justiça; e, como manancial d'ellasahi vem o pensamento da sua emancipação intellectual, abria-lhe as portas de todas as Universidades, de todas as Academias, dando-lhe accesso á mais alta instrucção, collocando-a no lugar que lhe pertence por considerações de ordem elevada.

«Esta questão, ha muito debatida em todas as nações cultas, achou a melhor solução neste paiz, que vio na emancipação intellectual da mulher a fonte de toda a moral e toda felicidade humana.

tes da União americana, pela iniciativa particular de eminentes cidadãos cheios de amor da patria e sedentos de gloria, se fundam estabelecimentos destinados especialmente a este tão nobre fim.

« Não ha muito, que, aqui mesmo em Cornell, pela munificencia de H. Sage se está levantando um sumptuoso edificio, que perpetuará seu nome, com o fim de, servindo de internato ás senhoras, completar-lhes a educação e desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto moraes, como physicas.

« E' que este povo caminha a agrigantados passos para a sua perfectibilidade, tendo no pudor da mulher um thesouro inexgotavel de beneficios—imaginando que da castidade d'ella é que deve partir a ultima palavra nas gerações que se levantam ricas de intelligencia, illustração e moralidade, á tocarem o auge do aperfeiçoamento humano !

« Por isso, testemuhamos a consideração e respeitosa estima de que a mulher é alvo neste paiz, consideração esta que tão alta ella não goza em nenhuma parte do mundo e vêml-a aqui em todos os lugares (sempre só) nos Templos, nas Universidades, nas Bibliothecas, nas Officinas, nos Passaios—laureada pela virtude e independencia que dão illustração e o trabalho, estremeçada pelo amor da patria e da familia no desempenho de todos os sagrados deveres. Donzella, cheia de encantos, de moralidade, e lição, ella sente-se igual á todas as obrigações e se enobrece na expunção de puros sentimentos ; por isso que tem a faculdade de seguir o bom ou máo caminho.

« Noiva, é a alegria e o orgulho do escolhido de seu coração, e se elevando acima de todos os interesses—encarece o prego da propria escolha, por sua esclarecida intelligencia. Esposa, santifica os costumes do lar, partilhando com o ente querido as suas venturas ; na adversidade é seu consolo, é seu arrimo.

« Mãe—guia, com acerto, seus filhos, infiltrando-lhes no espirito os principios da moral e da religião, e como um genio attento á seu lado—é o reflexo da Providencia velando d'elles os destinos. »

*Illaca, N. Y., 20 de Janeiro de 1874.*

### O menino Gabriel

Com sete annos de idade, este menino, filho do Sr. Dr. Mello Moraes,—faz versos.

O innocente Gabriel tem estro natural, e se cultivar-o, será —poeta.

Neste *specimen*, que extrahimos de um pequeno folheto intitulado—*Versos infantis*—do qual o Sr. Dr. Mello Moraes nos enviou um exemplar, revela-se o estro do menino Gabriel :

« Nas ondas do alto mar,  
« Onde minha alma pousou  
« Da minha querida Lilia  
« Hoje verás como sou. »

Agradecendo cordialmente a offerta, comprimentamos o Sr. Dr. Mello Moraes por contar entre os seus filhos mais um—poeta.

### O Jequitinhonha

Mais um organ da imprensa brasileira sandou em termos benignos o nosso *Domingo*.

O *Jequitinhonha*, da Diamantina, (Minas) no seu numero de 1.º de Fevereiro, tratando d'elle, diz :

« O *Domingo*.—E' este o titulo de um periodico que foi nos remettido do Rio de Janeiro.

« O *Domingo*, redigido pela Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco, tem como seu programma—« litteratura e recreação.

« Desejamos-lhe longa existencia. »

## LITTERATURA

### O vaso de flores

(Continuação do n. 14)

Estou bem pago levando comigo tão gratas recordações, disse elle de cabeça baixa.

A esta rogativa menos esperada, a senhora do negociante ficou interdita: palavras tão claras do pintor tornavam-se-lhe equivoacas.

Logo apoz comprehendem a verdade, e pediu ao moço que se explicasse, o que o fez estremecer porque a expressão grave d'uma voz provava-lhe que tinha sido compreendido.

Ao cabo de uma hora, despedirão-se como amigos, enxugando os olhos de emoção.

Adolpho levou o recibo de seis mezes do aluguer da casa que occupava, e uma nota do banco que a Sra. Blanquet foi á casa da mãe de Adolpho, e nesta visita assestaram que sendo necessario estabelecer a reputação do artista, devia elle fazer um grande quadro para o Salão applicando a nota do banco para isso. Depois d'essa posição fazia o casamento de Adolpho com Modemoiselle Blanquet.

Aquecemo-nos em acrescentar, por amor proprio do pintor, e explicou a generosa determinação da Sra. Blanquet, que tomando Adolpho por genro, seria sogra de um barão. Este titulo foi o unico bem que o official da guarda real deixou a seu filho quando morreo.

## II

Seis mezes mais tarde, depois de uma noite horrivel de inquietação e angustias, o pintor Adolpho G\*\*\* já celebre, senão rico, vellava, pallido e desolado á cabeceira da cama de sua mãe moribunda desde a vespera, tinham ido trez visinhos, trez amigos dedicados offerecerem grande quantia a um famoso medico para pue viesse salvar a enferma ; e o medico não apparecia, nem tão pouco nenhum dos amigos ; e trez mulheres sentadas á porta do pintor choravam sem ouzarem accusal-o da morte de seus maridos, porque esse dia foi o que se denominou—II de Abril de 1834—dia marcado com letras de sangue nas ruas Beanbourg e Transnonain.

Desde a vespera, o bairro de Saint-Martin, essa imensa officina onde as casas regorgitão de habitantes que trabalham dia e noite, onde o bolirio é continuo : desde a vespera digo, o bairro de Saint-Martin estava imovel como um cadaver. A circulação havia cessado de todo.

*Continúa.*

## PARTE RECREATIVA

### Dito celebre

Fenelon, o immortal autor do Telemaco, livro composto para educação de um rei, porém que tem servido mais para a dos povos, costumava dizer: — *Eu amo mais a minha familia do que a mim proprio; mais a minha patria do que a minha familia; e ainda mais o genero humano que a minha patria.*

Nestas sublimes palavras recopilava esse insigne escriptor, e virtuoso homem, todos os seus sentimentos e todos os seus deveres; e com effeito o prelado de Cambrai foi o bemfeitor de sua familia e um modelo para a humanidade.

### A teia d'aranha

Nada ha mais curioso, mais incomprehensivel, nem mais prodigioso, do que um fio de teia d'aranha.

O corpo do animal tem quatro excrescencias com uma infinidade de buraquinhos imperceptiveis; por cada um dellos sae um fio; esses fios, que são mais de 4,000 reuneem-se todos e formam o fio delicado com que insecto faz a teia.

Leurrenhock observou com o microscopio aranhas do tamanho de um grão de areia, das quaes saham fios tão finos que eram necessarios 4,000 para igualar a grossura de um cabello ordinario; ora, como cada um daquelles fios, era já composto de outras 4.000 segue-se que seriam necessarios dezeseis milhoes de fios primitivos para formar um fio da grossura de um cabello.

Perde-se a imaginação ao contemplar semelhantes prodigios.

### Uma sentinela intelligente

Um soldado estava de sentinella á porta de uma igreja, e tinha ordem de não deixar entrar ninguém. Apresentando-se um andaluz, vestido á paisana, disse-lhe o soldado, cumprindo o seu dever:

— Para traz, paisano.

— O que quer dizer com isso? perguntou o outro.

— Que por aqui não se póde entrar na igreja.

— Porém, barbaro, . . . exclamou o andaluz pondo-se-lhe nos pés, não vês que o que eu quero é sahir da rua! . . .

— Nesse caso, passe.

### Um embaixador

Bassompierre, indo á Hespanha na qualidade de em-

baixador d'Henrique IV contou que tinha feito a sua entrada, montado em um macho.

Oh! que bella cousa não devia ser, disse Henrique IV, ver um burro montado em um macho!

— Perdão, sire, esqueceis que era a vossa magestade que eu representava,

### Respostas ás perguntas feitas no numero anterior

- 1—O Sr. Amaro,
- 2—Os Srs. Cruz, Gil e Job.
- 3—O Sr. Carlos Borromeu.
- 4—O Sr. Antão.
- 5—O Sr. Bento.
- 6—O Sr. Cursino.
- 7—O Sr. Agapito.
- 8—O Sr. Benedicto.
- 9—O Sr. Cesarino.
- 10—Os Srs. Angelico, Angelo.
- 11—O Sr. Boaventura.
- 12—O Sr. Candido.
- 13—O Sr. Athanasio.
- 14—O Sr. Bemvindo.
- 15—O Sr. Castor.
- 16—O Sr. Ato.
- 17—O Sr. Amado.
- 18—O Sr. Anacleto.
- 19—O Sr. Alipio.
- 20—Os Srs. Augustos.
- 21—O Sr. Avelino.
- 22—O Sr. Amoroso.
- 23—O Sr. Clemente.
- 24—O Sr. Diogo.
- 25—O Sr. Caio.

### Maximas e pensamentos

A lasciva, a embriaguez, o jogo e a má fé diminuem os bens e augmentam as precisões. Sahe mais caro sustentar um vicio, que manter dus crianças. — *Franklin.*

Facilmente se louva tudo o que não se inveja.

Faze bem, terás invejosos; faze melhor serás vingado

Este mesmo mundo que nos engana, nos desengana

As mulheres são fracas porque somente o coração é  
que as sustenta. —*Pythagoras*.

Os erros de uma mulher provêm quasi sempre, ou de  
sua crença ou de sua confiança illimitada. —*Balsac*.

## POESIA

### N'hosinho

Foi no crepusculo d'uma tarde linda  
Lembro-me ainda com o praser d'então.  
(DANTAS)

Eu tinha um caxorrinho,  
coitadinho!  
que achei abandonado...  
no vallado!

De fome quasi mirrado,  
o engeitado!  
a mãe de quem nasceo...  
o esqueceo!

Aqueci-lhe o corpo...  
esguio!..  
dei-lhe leite, dei-lh'a vida  
perdida!

Dei-lhe o nome de N'hosinho,  
pobresinho!  
era um mimo cõr d'Havana,  
diaphana!

Ensinei-o á carregar,  
sem queixar!  
minha bolsa que não pesa  
á reza!..

Aprendeo a me servir  
sem latir!  
só faltavall'h'o fallar...  
pel'olhar!

Eu mesma fazia o ninho  
de N'hosinho!  
vestia-lhe capa de lã  
de manhã!

Per dinheiro algum o dava,  
nem trocava!  
Era um filho que achei,  
e adoptei!

Um dia, a mãe qu'o engeitou,  
o achou!  
taes historias lhe contou  
que N'hozinho lá ficou!  
taes mentiras lhe pregou,  
qu'o levou!

Reclamei com razão,  
do ladrão,  
nem se quer, agradeida,  
foi me a dona! Sem receio,  
dice-me, qu'era perdida,  
obra nova, em predio alheio!

Reccorri aos Tribunaes  
(qu'animaes!)  
perdi as custas-tambem!  
e por bõa accommodação,  
fiquei quasi sem vintem!  
(que lição!)

(Rio Preto, Janeiro de 1874)

*D. Honorata M. Carneiro de Mendonça.*

### Charadas

No navio . . . 1  
No verbo . . . 2  
Na imprensa.

Sou vogal . . . 1  
Estou na lyra . . . 1  
Do sabonete  
O resto tira . . . 1

#### CONCEITO

Se quizeres com brevidade  
Decifrar esta charada,  
Procura um certo livro  
Com o nome da supracitada.

A decifração das charadas do numero antecedente é:  
a 1ª, Arbusto e a 2ª, Lapangeira.

Typ. rua da Alfandega 185.